

HISTÓRIAS DA
História

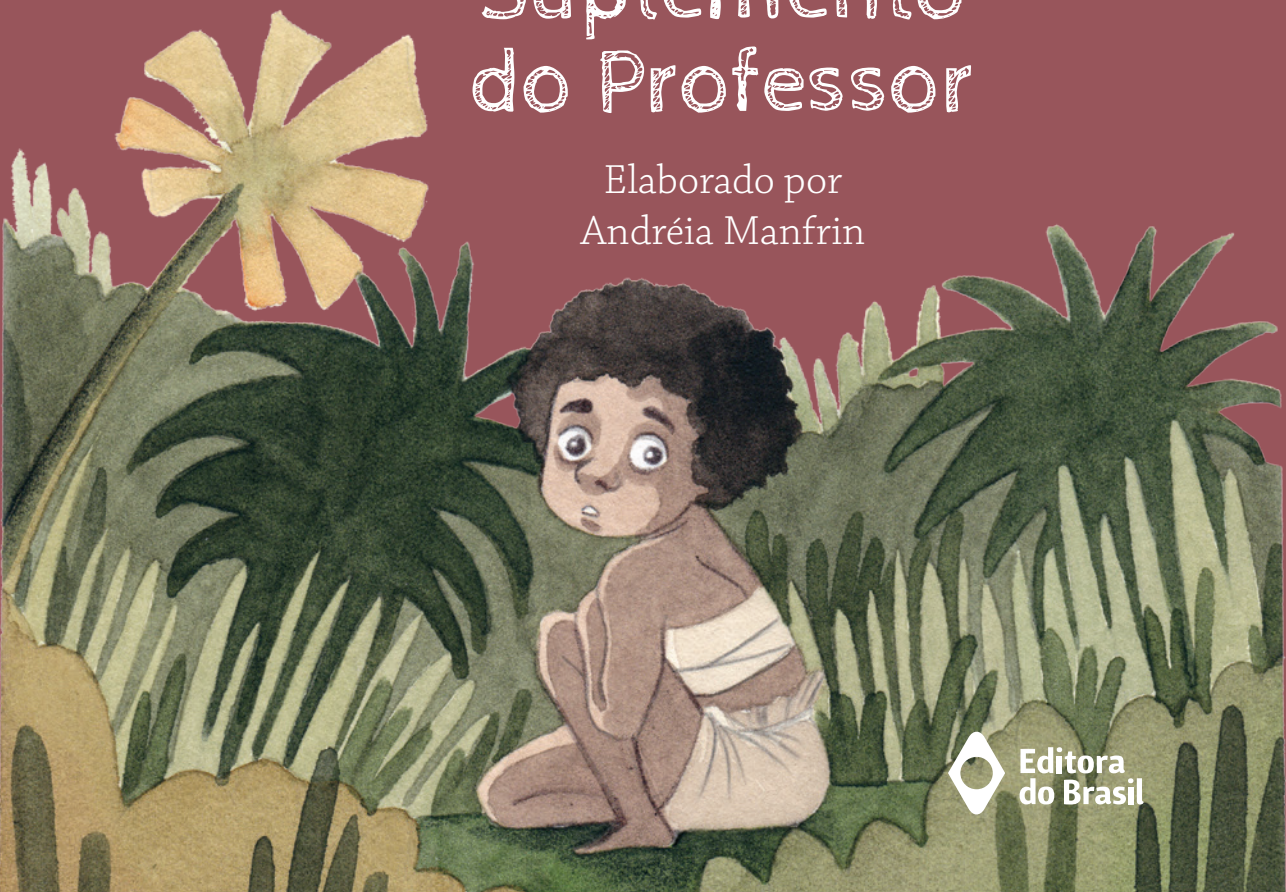
Aquilo que ninguém vê

ANDREA VIVIANA TAUBMAN E ANNA CLAUDIA RAMOS

Ilustrações de Carol Rossetti

Suplemento do Professor

Elaborado por
Andréia Manfrin



Editora
do Brasil

A **Coleção Histórias da História** apresenta romances históricos que, com base em enredos fictícios, despertam em seus leitores reflexões críticas sobre o passado. No encontro entre Literatura e História, algumas especificidades se impõem: enquanto a primeira é uma arte que aguça a sensibilidade humana por meio de textos imaginários elaborados em torno de ações e personagens diversos, a segunda, embora apresentada por meio de textos narrativos, representa acontecimentos reais do passado. Logo, se o formato textual une esses dois estilos narrativos, muitas são as diferenças nos processos de pesquisa, de criação e no resultado dos conteúdos literários e históricos. O escritor literário pode se inspirar em contextos históricos, mas tem liberdade poética para inventar paisagens, ações e focar os sentimentos e pontos de vista de seus personagens. Por sua vez, o historiador apresenta sua interpretação de acontecimentos do passado e dialoga com os vários atores envolvidos, expondo diferentes interesses e pontos de vista, resultado de um processo de pesquisa de fontes, cruzamento de informações, embasamento teórico e interpretação científica. Convide os alunos a embarcar nessa jornada literária ao passado e contextualizar historicamente as narrativas por meio do infográfico apresentado ao fim de cada livro.



Sugestões de atividades

1. Um mergulho no desconhecido

Você tem em mãos um livro muito rico em referências históricas e em construção de linguagem. Como uma abordagem inicial, sugerimos que peça aos alunos que leiam a quarta capa e conversem sobre as possíveis

histórias que o livro contará: O que chama mais a atenção deles? Que história eles acreditam que será contada? Que relação pode ser estabelecida entre os personagens mencionados? Essa conversa pode ser retomada no final da leitura, para que confirmem se suas hipóteses foram validadas.

Essa atividade contempla a seguinte habilidade descrita na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP45**.

2. “Memórias ficam abertas mais tempo que feridas” - Representatividade sempre importa

Alguns dos pontos centrais do livro são o racismo e a escravidão. A família de André Luiz carrega consigo uma história de luta, resistência e êxitos que, ao mesmo tempo que expõe o leitor às dores sofridas pelas pessoas escravizadas trazidas ao Brasil em condições subumanas, apresenta-lhe conquistas que servem de espelho para que identifique de imediato as infinitas possibilidades de crescimento profissional que ultrapassam a questão racial. Essa representatividade, tão necessária e relevante ainda hoje em nossa sociedade – que ainda carrega os resquícios da escravidão, dando ao negro, muitas vezes, um lugar marginal, privando-o de certos espaços sociais e considerando-o inferior sob muitos aspectos, ainda que de forma velada –, vem à tona por meio das profissões de André Luiz (médico e pesquisador), de sua avó (médica), de sua irmã (psicóloga) e de sua mãe (secretária trilingue em uma empresa estrangeira). É interessante traçar com os alunos uma linha do tempo desde o momento em que Sange é trazida ao Brasil como escrava, em 1844, até os dias atuais, em um levantamento dos principais fatos



da história dos negros no Brasil, como a Lei do Ventre Livre, a Abolição da Escravatura e as consequências desses momentos da história na vida do país e, sobretudo, dos negros no Brasil. Para isso, você pode aproveitar o conteúdo da seção **Imagens da História** (páginas 114 e 115) e pedir aos alunos que complementem essas informações com pesquisas em livros, *sites* de museus etc. Você também pode propor que, com base nas fotografias e pinturas dessa página dupla, eles pesquisem outras obras (pinturas, esculturas, músicas etc.) com o tema da escravidão e falem sobre o que elas simbolizam e a importância de elas existirem (subentende-se a necessidade de preservação da memória).

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, História e Arte: [EF67LP08](#), [EF67LP15](#), [EF06HI01](#), [EF07HI11](#), [EF69AR02](#).

3. “Um tempo em que as mulheres eram quase figura decorativa” - A revolução é feminina

O livro traz o feminismo como uma faceta fundamental da família de André Luiz, cuja história em dado momento se cruza com a de Anália

Franco, figura emblemática desse movimento, apesar de pouco conhecida por nossa sociedade. Esse é um tema bastante atual, que precisa ser constantemente visitado para que os alunos entendam seu significado e sua importância. O ponto crucial é esclarecer de antemão que feminismo não é o oposto de machismo. Propicie que os próprios alunos cheguem

a essa informação por meio de uma roda de conversa em que serão convidados a expor suas ideias sobre esse conceito. Uma vez compreendido o alicerce de igualdade por trás dele, explore com a turma as importantes figuras



femininas que fizeram ou ainda fazem parte da nossa história e que contribuíram de alguma forma para que as mulheres tivessem mais espaço na sociedade. Proponha alguns nomes de destaque, como a pintora Tarsila do Amaral, a estilista Zuzu Angel e a professora Leolinda Daltro (considerada uma das precursoras do feminismo no Brasil), entre muitas outras. Também é possível unir os dois temas, o feminismo e a questão do negro, e propor essa pesquisa apenas sobre mulheres negras, como a atriz Ruth de Souza, a cantora Clementina de Jesus, a poetisa e atriz Elisa Lucinda, a filósofa Djamilia Ribeiro, a cantora e compositora Elza Soares, entre outras. Discuta com os alunos a importância da representatividade étnica na sociedade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF67LP20](#), [EF67LP23](#), [EF69LP01](#), [EF69LP11](#) e [EF69LP13](#).

4. “Minha crença é educar para libertar” - Uma janela para o mundo

A vida de Anália Franco foi carregada de luta pela educação para todos, em uma época em que diferenças étnicas e sociais segregavam as crianças e não davam a todas o mesmo direito à educação. E, como o próprio livro menciona, apesar de toda a relevância de Anália para a sociedade atual, ela ficou conhecida apenas como o nome de um *shopping* e de um bairro paulistanos.

Os livros servem como registro de memórias, para que as histórias não caiam no esquecimento. Com base na história de vida de Anália Franco, promova uma série de debates em que os alunos comparem as propostas dela em sua época com os reflexos que suas ações tiveram



nos dias atuais. Sugira, um após o outro, temas como educação, igualdade de direitos, segregação racial e liberdade feminina. Sempre partindo das informações apresentadas no livro, peça que eles comparem como a sociedade lidava com esses temas na época e como Anália contribuiu para que a sociedade a sua volta melhorasse, traçando um paralelo com a situação atual. A seguir, sugerimos algumas perguntas que você pode fazer aos alunos. Sinta-se livre para propor outras questões que os levem a fazer essas reflexões: Quem são as pessoas que frequentam esta escola hoje? Há uma diversidade racial entre seus colegas? Por que você acha que isso acontece? Todas as pessoas de sua família frequentaram a escola? As mulheres de sua família têm mais liberdade do que as mulheres da época de Anália Franco? Peça que justifiquem as respostas.

Você também pode propor que os alunos se transformem em contadores das histórias de seus familiares ou responsáveis. Cada aluno será “um André Luiz”. Em um primeiro momento, eles serão os entrevistadores que descobrirão a história de vida de um membro da família. Deixe-os livres

para escolher a pessoa que querem entrevistar. Instrua-os a elaborar um roteiro de perguntas prévias que poderá guiá-los ao longo da entrevista; é importante que as perguntas passem pelas memórias escolares do entrevistado. Caso os alunos escolham um entrevistado com pouca ou nenhuma formação escolar, é importante que perguntem quais motivos levaram essa pessoa a não frequentar a escola e entendam as consequências disso para a vida do entrevistado. Em seguida, devem transformar a entrevista em uma história narrada e contá-la ao restante da turma, assim como a avó de Analinha fez



com a história da tataravó para contá-la à neta. Promova um ambiente convidativo para as histórias, sugira que os alunos tragam objetos do entrevistado, se acharem pertinente, e organize a atividade de modo que no máximo três alunos apresentem suas narrativas a cada dia, para que a atividade não fique cansativa. No final das apresentações, a turma construirá um painel coletivo que represente as diferenças entre a escola da época das histórias narradas, as passagens do livro e a escola atual. Com base nesse painel, em uma roda de conversa, debaterão as vantagens e desvantagens de cada época, apropriando-se, dessa forma, das memórias escolares de todo o grupo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF67LP23](#), [EF69LP11](#), [EF69LP13](#), [EF69LP14](#), [EF69LP44](#), [EF69LP46](#) e [EF69LP51](#).

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. Veja, a seguir, algumas sugestões de conteúdos para ajudá-lo a expandir as discussões.

A EDUCAÇÃO no Brasil. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000004.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

ANDRADE, Ana Luíza M. S. de. Abolição da escravidão no Brasil. *InfoEscola*. Disponível em: <www.infoescola.com/historia/abolicao-da-escravidao-no-brasil>. Acesso em: jan. 2019.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Preconceito de cor e racismo no Brasil*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ra/v47n1/a01v47n1>. Acesso em: jan. 2019.

HISTÓRIAS cruzadas. Direção: Tate Taylor, 2011, 137 min. Classificação indicativa: 12 anos.

WALKER, Alice. *A cor púrpura*. São Paulo: José Olympio, 2009.